

# **Anna Akhmátova – Foi na lua nova que ele me abandonou**

Foi na lua nova que ele me abandonou,  
o meu amigo querido. E daí?  
Ele brincava: “Equilibrista,  
como hás de viver até o mês de maio?”.

Respondi como a um irmão,  
sem ciúmes, sem zangas;  
mas, para mim, quatro casacos novos  
não compensam pela sua perda.

Assustador é o meu caminho, e arriscado;  
mais terrível ainda é a estrada da saudade...  
Como é rubra a minha sombrinha chinesa,  
e são branquinhas as solas de minhas chinelas.

A orquestra toca uma música bem alegre  
e os meus lábios formam um sorriso.  
Mas meu coração sabe, ah! o coração sabe  
que o quinto camarote está vazio.

**Anna Akhmátova, Antologia poética**